

ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: Relato de experiências na Barreira Sanitária

NURSING ACADEMIC IN THE COVID-19 FACING CONTEXT: Report of experiences in the Sanitary Barrier

Gabriel Bezerra do Nascimento Saraiva^{1*}, Ivana Annely Cortez da Fonseca¹

1 Enfermagem. Faculdade Interamericana de Porto Velho, RO, Brasil.

***Autor Correspondente:** gabrielsaraiva@outlook.com.br

RESUMO

Introdução: O surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, acarretou uma cascata de preocupações que se alastraram concomitantemente com a doença e se espalhou insidiosamente em várias regiões do mundo trazendo inúmeros impactos sociais e econômicos. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas na barreira sanitária no Aeroporto Internacional Governador Jorge Teixeira de Oliveira, do Município de Porto Velho, no contexto de enfrentamento da COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência descritivo reflexivo vivenciado por um acadêmico de enfermagem da Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON. As experiências foram vivenciadas no Aeroporto Internacional Governador Jorge Teixeira de Oliveira em Porto Velho – RO, durante os meses de abril a junho de 2020. **Resultados:** A barreira sanitária é uma estratégia primordial para minimizar a propagação do coronavírus no estado de Rondônia, sendo realizadas regularmente nos aeroportos, rodovias, rodoviárias e em portos do estado. A abordagem dos passageiros era uma das principais funções, para identificação de pessoas que mantiveram contato com viajante que desenvolveu sintomas e teve caso confirmado para o vírus. A rastreabilidade se tornava possível devido o preenchimento correto do formulário pelos passageiros, no momento que desembarcavam. Ainda assim, ao desembarcarem, os passageiros na primeira abordagem dos técnicos, eram indagados se apresentavam algum sinal ou sintoma gripal. O Formulário de Identificação do Viajante Covid-19 com os dados preenchidos eram lacrados e somente abertos quando haviam necessidade de rastrear e confirmar o indivíduo. **Conclusão:** Vale ressaltar que o olhar acadêmico na atual conjuntura favorece o desenvolvimento da criticidade e reflexões rumo a novas formas de solucionar ou minimizar dicotomias cristalizadas entre teoria e prática, corroborando com a troca de saberes, intersetorialidade e fortalecimento dos serviços e sistema de saúde.

Palavras-chave: Estudante. Vigilância em Saúde Pública. Populações. Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

Introduction: The outbreak of the new coronavirus (SARS-CoV-2), which caused COVID-19, caused a cascade of concerns that spread concomitantly with the disease and spread insidiously in various regions of the world, bringing numerous social and economic impacts. **Objective:** to present through an experience report on the sanitary barrier activity in the context of coping with COVID-19 developed by academic volunteers at the

Governador Jorge Teixeira de Oliveira International Airport in the Municipality of Porto Velho. **Method:** This is a report of a reflective descriptive experience lived by a nursing student at the Inter-American Faculty of Porto Velho - UNIRON. The experiences were lived at the International Airport Governador Jorge Teixeira de Oliveira in Porto Velho - RO, from April to June 2020. **Results:** Sanitary barriers are a primary prevention strategy to prevent the spread of the coronavirus in the state of Rondônia, being carried out regularly at airports, highways, roads and in state ports. The approach of passengers is one of the main functions: the traceability of people who maintained contact with travelers who developed symptoms and had a confirmed case for the virus. Traceability is made possible by the correct completion of the form by passengers, when they disembark. Even so, when disembarking, passengers in the first approach of the technicians, inform if they present any flu-like signs or symptoms. The Covid-19 Traveler Identification Form with the completed data is sealed and only opened when there is a need to track and confirm the individual. **Conclusion:** It is worth mentioning that the academic view at the current juncture favors the development of criticality and reflections towards new ways of solving or minimizing crystallized dichotomies between theory and practice, corroborating with the exchange of knowledge, intersectorality and strengthening of services and health system.

Keywords: Student. Surveillance. Cheers. Population. Covid-19.

INTRODUÇÃO

O surto do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, acarretou uma cascata de preocupações que se alastraram concomitantemente com a doença e se espalhou insidiosamente em várias regiões do mundo trazendo inúmeros impactos sociais e econômicos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, já haviam mais de 214 mil casos confirmados da Covid-19 em todo o mundo. Ainda assim, não existiam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de coronavírus, tudo é relativamente novo. Recomendações como da OMS, do Ministério da Saúde do Brasil, do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC, Estados Unidos) e outras

organizações nacionais e internacionais têm sugerido a aplicação de planos de contingência de influenza e suas ferramentas, devido às semelhanças clínicas e epidemiológicas entre esses vírus respiratórios. Esses planos de contingência preveem ações diferentes de acordo com a gravidade das pandemias¹.

A região Norte do Brasil se apresenta ainda num contexto mais alarmante, haja visto que todos os seus estados possuem indicadores de pobreza acima da média nacional. Essa situação representa a discrepância socioeconômica entre as outras regiões do país, cuja grandeza territorial traduz uma nação multifacetada pela desigualdade social. Por conseguinte, os impactos das doenças respiratórias no Sistema Único de Saúde (SUS) irão

agravar-se nesse perfil de região durante a pandemia da Covid-19, ao demonstrar fragilidades quanto ao acesso, acessibilidade e assistência em saúde².

O Governo do estado de Rondônia, por meio do Decreto Estadual nº 24.871/2020, com efeito, a partir do dia 17 de março de 2020, determinou medidas mais pontuais visando conter a propagação da Covid-19, que naquele momento, contava com 49 casos notificados, sendo 22 excluídos e 27 suspeitos³.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) por meio da Nota Técnica nº101/2020 que atualiza as medidas sanitárias a serem adotadas em aeroportos e aeronaves, para enfrentamento ao novo coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), orienta⁴:

Considerando o surgimento do novo vírus SARS-CoV-2, a ANVISA passou a adotar recomendações e ações, tendo em vista sua atuação nos aeroportos, baseadas no Regulamento Sanitário Internacional, nas Resoluções de Diretoria Colegiada publicadas (Resolução - RDC nº 02 de 2003, Resolução - RDC nº 21 de 2008 e Resolução - RDC nº 56 de 2008) e nas diretrizes do Ministério da Saúde.

Dentre as ações gerais desencadeadas para atuação da vigilância sanitária nos aeroportos, em decorrência da situação de ESPII e ESPIN declarada, estão:

- Observar e acompanhar as orientações da OMS para pontos de entrada;
- Observar e acompanhar a situação epidemiológica da COVID-19 pelo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde <https://coronavirus.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>;

- Assegurar adequada cobertura de atividades de vigilância sanitária nos aeroportos internacionais, em especial nos momentos de chegada e partida tanto de voos domésticos como internacionais, tendo em vista o atual cenário epidemiológico de transmissão comunitária;

- Intensificar a vigilância de casos suspeitos da COVID-19 nos aeroportos, para orientação imediata quanto ao isolamento domiciliar (quarentena ou isolamento obrigatório) e reporte aos órgãos de vigilância epidemiológica, de acordo com a definição de caso suspeito divulgada pelo Ministério da Saúde.

Muitos fatores, como campanhas de informação, práticas locais de saúde, orientações em saúde, comportamento social e sistema de crenças, são práticas eficazes de controle de doenças, a depender da forma como são implementadas. A transmissão da Covid-19 ocorre de pessoa para pessoa principalmente pelo contato direto ou por gotículas espalhadas pela tosse ou espirro de um indivíduo infectado. Desta forma, para reduzir a disseminação da COVID-19 é preconizado a lavagem frequente das mãos, evitar abraços, beijos e apertos de mãos e adotar medidas de afastamento social, como quarentena⁵.

Ao inserir os acadêmicos num contexto extraclasse para que tenham contato com a realidade, concretiza-se o aprendizado teórico, contribuindo para desenvolvimento de habilidades e formação técnica.

No que diz respeito as contribuições à sociedade, a extensão universitária tem papel primordial, onde se há a oportunidade de o acadêmico colocar em prática aquilo que foi apreendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora do ambiente de aprendizagem. Os benefícios acontecem mutuamente. De um lado o acadêmico aprendiz transbordando de conhecimento e disposição para aplicar na realidade e do outro a sociedade disposta a receber informações precisas sobre o atual cenário. Quando existe esse contato, torna-se gratificante minimizar a dicotomia entre teoria e prática⁶.

Dessa forma o presente relato tem como objetivo apresentar experiências vivenciadas na barreira sanitária no Aeroporto Internacional Governador Jorge Teixeira de Oliveira, do Município de Porto Velho, no contexto de enfrentamento da Covid-19.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência descritivo reflexivo vivenciado por um acadêmico de enfermagem da Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON. As experiências foram vivenciadas no Aeroporto Internacional Governador Jorge Teixeira de Oliveira

em Porto Velho – RO, durante os meses de abril a junho de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2020, em meio a Pandemia da Covid-19 de importância internacional, os números de casos tornaram-se ascendentes com grandes proporções no Brasil e no estado de Rondônia. Em virtude desse cenário a Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia (AGEVISA/RO), propôs realizar diariamente uma barreira sanitária no Aeroporto Internacional de Porto Velho nos horários de voos provenientes de outras localidades.

Os acadêmicos que se propuseram ao voluntariado, eram escalados em uma rotina de plantão 24 horas, sendo 02 acadêmicos por plantão, sendo que 01 detinha a responsabilidade pela escala e o outro, por conseguinte ficava de sobreaviso, caso ocorresse algum imprevisto com o responsável, ele deveria vir a cobrir, para que não desfalcasse a equipe.

Os voluntários tinham a função de oferecerem suporte para a equipe técnica da barreira sanitária composta por enfermeiros e inspetores sanitários de nível médio da AGEVISA, bem como policiais militares e bombeiros militares do estado de Rondônia.

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº21, de março de 2008 da ANVISA/MS que dispõe sobre a Orientação e Controle Sanitário de Viajantes em Portos, Aeroportos, Passagens de Fronteiras e Recintos Alfandegados, no Art. 4º, parágrafo único, orienta que⁷:

Art.4º Sempre que, mediante análise das informações em saúde realizada pelo Ministério da Saúde, for identificado risco à saúde que configure uma situação de emergência de saúde pública de importância internacional, as medidas sanitárias estabelecidas serão adotadas de forma a garantir sua aplicabilidade nas áreas de fluxo de viajantes.

Parágrafo único. As medidas sanitárias previstas que visam reduzir ou eliminar o risco de disseminação internacional de doenças por meio de viajantes, a serem implementadas conforme este regulamento e segundo orientações e normas técnicas do Ministério da Saúde, poderão ser:

- I. sem medidas sanitárias específicas;
- II. revisão do histórico de viagem de áreas afetadas;
- VII. manter casos suspeitos sob observação de saúde pública;
- VIII. implementação de quarentena aos casos suspeitos;
- IX. verificação de contatos dos casos suspeitos e pessoas afetadas;
- X. impedimento de entrada de casos suspeitos e pessoas afetadas;
- XI. impedimento de entrada de pessoas não afetadas em áreas afetadas;
- XII. triagem na saída e/ou restrições para pessoas de áreas afetadas.

A Triagem da barreira sanitária era realizada no salão de desembarque do aeroporto, com uma contenção física com cones, informativos visuais e sonoros pela equipe técnica da vigilância sanitária e acadêmicos, onde no primeiro momento os viajantes ao saírem do voo e

adentrarem ao salão mantinha-se a distância mínima de 1m, eram disponibilizados individualmente o formulário para preenchimento com informações do viajante constando: nome, data de nascimento, idade, cidade de origem, se apresentava sinais e sintomas gripais, número de telefone, endereço do destino e assinatura.

Após os viajantes preencherem o formulário contendo todas as informações solicitadas, eram orientados por meio de informações sonoras sobre a situação da Pandemia da Covid-19, com alerta para os sintomas gripais e caso apresentasse estes, entrassem em contato com Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS), recomendações de distanciamento de no mínimo 1m entre os passageiros, higienização frequente das mãos com água e sabão, na impossibilidade utilizarem álcool gel, o cumprimento obrigatório de isolamento social durante 14 dias, após esse período, evitarem sair de casa e quando fossem sair utilizarem máscaras obrigatoriamente.

Estes formulários eram checados pela equipe técnica, e após depositados pelos próprios viajantes em um envelope plástico. O envelope era identificado com data, horário, companhia aérea, número do voo, total de passageiros e equipe

responsável. Ao final era destinado para o arquivo da vigilância sanitária do estado.

Deste modo, a barreira sanitária foi uma estratégia de grande relevância para evitar a propagação do Coronavírus no estado de Rondônia, sendo estas realizadas regularmente nos aeroportos, rodovias, rodoviárias e em portos de estado. Uma das principais funções é a abordagem de passageiros, pois permite a rastreabilidade de pessoas que mantiveram contato com viajante que desenvolveu sintomas e teve caso confirmado para o vírus. A rastreabilidade se tornou possível devido o preenchimento correto do formulário pelos passageiros, no momento que desembarcam⁸.

Nos 03 (três) meses de vivência, ainda no pico da primeira onda da pandemia de Covid-19, no estado de Rondônia, pude refletir sobre a importância da realização da barreira sanitária, pois foi através dessa ação estratégica de vigilância em saúde que se tornou possível a disseminação das informações acerca da pandemia para comunidade, a identificação de casos positivados, a diminuição da transmissão e consequentemente a redução nos índices alarmantes de novos casos.

Ainda assim, resalto que tiveram dificuldades a serem enfrentadas no

processo, uma das principais, acredito que apresentada no coletivo era o medo do contágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do atual cenário pandêmico e experiência adquirida por meio desta estratégia desenvolvida no aeroporto, percebeu-se que atividades de extensão universitária são de extrema relevância para os acadêmicos, pois são nessas oportunidades que estes fortalecem as competências e habilidades construídas ao longo da vida acadêmica.

Vale ressaltar que o olhar acadêmico na atual conjuntura favorece para o desenvolvimento da criticidade e reflexões rumo a novas formas de solucionar ou minimizar dicotomias cristalizadas entre teoria e prática, corroborando com a troca de saberes, intersetorialidade e fortalecimento dos serviços e sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

1. FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 29, n. 2, e2020119. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679->

- [49742020000200008](#). Acesso em: 17 mai 2020.
2. MENDONÇA, Flávia Daspett *et al.* Região Norte do Brasil e a pandemia de COVID-19: análise socioeconômica e epidemiológica/North region of Brazil and the COVID-19 pandemic: socioeconomic and epidemiologic analysis/Región Norte de Brasil y la pandemia de COVID-19: análisis. **JOURNAL HEALTH NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 20-37, 2020.
 3. RONDÔNIA. GOVERNO DO ESTADO. Coronavírus: Decreto que estabelece situação de emergência em Rondônia. 2020. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/corona-virus-decreto-que-estabelece-situacao-de-emergencia-em-rondonia/>>. Acesso em: 17 mai. 2020.
 4. BRASIL. ANVISA. NOTA TÉCNICA Nº 101/2020/SEI/GIMTV/GGPAF/DIRE5/ANVISA. Brasília: 2020, Disponível em <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/Nota+T%C3%A9cnica+Aeroporto.pdf/a327c6c4-16d2-45be-98fb-344f51efacaf>>. Acesso em: 17 mai. 2020.
 5. LIMA, Daniel Souza *et al.* Alternativas para o estabelecimento de via aérea cirúrgica durante a pandemia de COVID-19. 2020. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2020, vol.25, n.5 [cited 2021-04-01], pp.1575-1586
 6. RODRIGUES, L. L. A. *et al.* **Contribuições da extensão universitária na sociedade.** Cadernos de Graduação, Aracaju, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/articulate/view/494/254>>. Acesso em: 17 mai. 2020.
 7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução Nº21, de 28 de março de 2008. Brasília: 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2008/rdc0021_28_03_2008.html>. Acesso em: 17 mai. 2020.
 8. RONDÔNIA. AGEVISA. Barreira sanitária monitora mais de 160 pessoas que estava em voo com confirmado com COVID-19. Porto Velho – RO: 2020. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/barreira-sanitaria-monitora-mais-de-160-pessoas-que-estavam-em-voo-com-passageiro-confirmado-com-covid-19/>>. Acesso em: 17 mai. 2020.